



COOPERATIVISMO, UMA ALTERNATIVA DE GERAÇÃO DE RENDA PARA PEQUENOS E MÉDIOS PRODUTORES RURAIS¹

Rosana Marcela Schmidt²

Paulo Alberto Vilas Boas Teodoro³

Juliane Miyazaki⁴

Juliana Gaffuri⁵

Rosana Kátia Nazzari⁶

Geysler Rogis F. Bertolini⁷

RESUMO: Este estudo apresenta o cooperativismo como uma alternativa de geração de renda para os pequenos e médios agricultores, forma de agregação de conhecimento para os agricultores e alternativa para melhorar as condições sociais da população agrícola. O cooperativismo é uma forma mais antiga de se unir esforços coletivos para uma causa comum, teve sua ascensão com a Revolução Industrial no século XIX, em virtude da crise mundial. A primeira cooperativa que se tem conhecimento foi fundada em 1844 por artesãos da cidade de Rochdale, e após este passo inicial, se espalhou pelo mundo todo, representando diversas classes de pessoas e de trabalho, tendo características próprias que as distinguem da demais sociedades capitalistas. No Brasil, e conseqüentemente no Paraná, o cooperativismo teve início em 1847, com a fundação da Colônia Tereza Cristina no Paraná, com o passar dos anos foi evoluindo e atualmente é um setor de grande representação para o Estado. Mas apesar do desenvolvimento, os problemas com o princípio da autogestão, estão enfraquecendo o empreendimento cooperativista, assim como

¹ Resultados do Projeto: Gestão das Unidades Artesanais do Edital CNPq 022/2004 CT – Agro do Ministério da Ciência e Tecnologia.

² Bolsista do CNPq do Projeto Gestão das Unidades Artesanais - 50.5534/2004-5 Edital 022/2004 – CT Agro, e Graduanda de Administração da Unioeste. End: Rua Erechim, 1341 apto 07. E-mail: marcelasananas@yahoo.com.br.

³ Bolsista do CNPq do Projeto Gestão das Unidades Artesanais - 50.5534/2004-5 Edital 022/2004 – CT-Agro, e Graduando de Ciências Econômicas da Unioeste. E-mail: ybteodoro@yahoo.com.br.

⁴ Bolsista do CNPq do Projeto Gestão das Unidades Artesanais- 50.5534/2004-5 Edital 022/2004 – CT-Agro, e Graduando de Ciências Econômicas da Unioeste. E-mail: julianemiyazaki@hotmail.com.

⁵ Bolsista do CNPq do Projeto Gestão das Unidades Artesanais - 50.5534/2004-5 Edital 022/2004 – CT-Agro, e Graduanda de Administração da Unioeste. E-mail: jugaffuri@bol.com.br.

⁶ A autora é doutora em Ciência Política pela UFRGS, professora da UNIOESTE, pesquisadora e líder do GPCP e Coordenadora do NUPEACE. E-mail: knazzari@certto.com.br.

⁷ O autor é Mestre em Engenharia da Produção pela UFSC, professor da UNIOESTE, membro do Grupo de Pesquisa sobre Comportamento Político (GPCP). E-mail: geysler@unioeste.br.



impedindo um maior controle por parte dos cooperados e conseqüentemente o não funcionamento do sistema cooperativista principalmente no setor agrícola do país, tudo isto devido à falta de capacitação dos produtores rurais. Com o objetivo de colaborar com a sociedade, o GUA - Gestão de Unidades Artesanais, vem capacitando agricultores selecionados pela Emater – Cascavel – Pr, na gestão dos seus empreendimentos rurais, assim como instigando o cooperativismo, através da transmissão de conhecimentos técnicos nas áreas onde foram detectadas necessidades.

PALAVRAS CHAVES: Cooperativismo, autogestão, gestão de unidades artesanais.

INTRODUÇÃO

O mundo moderno esta sendo cada vez mais competitivo, e há uma crescente necessidade de inclusão social das pessoas menos favorecidas e isso também reflete no campo, onde os pequenos e médios agricultores também são excluídos ou discriminados. Para diminuir esta exclusão e aumentar a renda dos mesmos, surge a necessidade de agrupar-se formando associações e cooperativas para melhor desenvolvimento agrícola sustentável e agregação de valor a produção.

Com o advento da Revolução Industrial, a crise mundial e o crescente desemprego levaram os artesãos a buscar outras formas de obter o seu sustento, através de seu trabalho, com isso surgiram às primeiras associações. Desde então, as formas de associações evoluíram e espalharam-se pelo mundo, colaborando com o desenvolvimento das sociedades.

A formação do pensamento cooperativo se deu graças ao sucesso dos pioneiros de Rochdale, que demonstraram ser possível a união das pessoas em torno de um objetivo, e que a organização de uma cooperativa pode melhorar a situação econômica, social e as condições de vida de uma comunidade cooperativada.

Os panoramas econômicos, sociais e político do Brasil, são preocupantes, pois apresenta altos níveis de desemprego, grande diferença na distribuição de renda e logo maiores índices de desigualdade e exclusão social.(GALLO et. al. 2000) Isto se reflete tanto no campo quanto nas cidades, aumentando ainda mais as dificuldades



enfrentadas pela população que se vêem em situação precária e sem perspectiva de melhoras a curto prazo.

Neste contexto, os pequenos e médios produtores encontram grandes dificuldades para comercializar sua produção, e obterem uma maior rentabilidade para sua propriedade, garantido assim a sua sustentabilidade no meio rural. É neste meio que se enquadra à cooperativa para auxiliar na comercialização da produção e na assistência ao produtor.

Tendo em vista a atual competitividade dos mercados nacional e internacional, principalmente dos produtos agrícolas de exportação brasileira, as cooperativas desempenham papel fundamental, vinculando o produtor rural ao mercado. Por esse motivo, é de extrema importância que haja nas cooperativas eficiência administrativa que busque a geração de sobras e formule estratégias que levem ao crescimento socioeconômico.

O cooperativismo é de grande importância para a economia nacional, principalmente, no setor agrícola que é responsável por uma grande fatia do PIB nacional, e tem grande participação nas exportações, equilibrando a balança comercial. É extremamente importante para os produtores rurais que dependem dessa união para obter maiores ganhos na aquisição e comercialização dos produtos agrícolas.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo destacar as oportunidades de emprego e renda do modelo cooperativista destacados pelo Projeto da Gestão de Unidades Artesanais - GUA, como uma forma de capacitar os pequenos e médios produtores rurais do oeste do Paraná. E como objetivos específicos: aumentar a probabilidade de obtenção de emprego e trabalho decente e da participação em processos de geração de oportunidades de trabalho e de renda, reduzindo os níveis de desemprego e subemprego, aumentar a probabilidade de sobrevivência do empreendimento individual e coletivo e conscientizar os participantes em questões de higiene pessoal e de medicina preventiva.



METODOLOGIA

Este estudo será do tipo exploratório, para aprofundamento dos conceitos de cooperativismo. Os dados foram coletados de fontes secundárias por meio de pesquisa bibliográfica. A reflexão crítica deste estudo foi efetuada em duas partes, uma de natureza teórica com aprofundamento dos conceitos de agricultura familiar e cooperativismo, outra de natureza explicativa por meio da análise dos estatísticos para avaliar as dimensões do cooperativismo nacional e no Paraná. Os dados estatísticos foram coletados nos órgãos oficiais da área da agricultura brasileira e paranaense, tais como a EMATER, do Ministério da Agricultura - INCRA e do IBGE, ilustrados em Figuras e Tabelas, no sentido de analisar a dimensão do cooperativismo como forma alternativa de desenvolvimento.

ORIGEM DO COOPERATIVISMO: NACIONAL E INTERNACIONAL

Segundo BIALOSKORSKI NETO (1997), o cooperativismo é muito antigo, o homem vem utilizando essa forma de operação desde a pré-história, mas ela teve seu maior desenvolvimento no século XIX com a Revolução Industrial e o advento do capitalismo e as condições sociais que passavam por uma crise geral.

De acordo com Singer e Rech citados por Gallo et. al. (2000), as idéias cooperativistas surgiram na Inglaterra em virtude da Revolução Industrial, no final do século XVIII, que deixou muitos artesãos sem trabalho. Com isso foram conquistando espaço as idéias de Robert Owen, que defendia a distribuição igualitária dos ganhos, entre os donos e todos os trabalhadores.

Em 1844, surge na cidade de Rochdale, a primeira sociedade cooperativista, a "Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale", que uniu alguns tecelões para adquirir bens de consumo com preços melhores e também para obterem melhores



condições de trabalho e reduzir o desemprego. (GRAC – Gabinete de Reforma Agrária e Cooperativismo, 2005 e OCEPAR – Organização das cooperativas do Paraná, 2005)

Da valorização dessas uniões, surgiu em 1895 a ACI – Aliança Cooperativa Internacional, a primeira organização não governamental presente nos cinco continentes, que reúne, representa e apóia a autonomia, a integração e o desenvolvimento do cooperativismo. Tendo como objetivos principais a promoção e o fortalecimento das cooperativas em todo o mundo, assim como dos seus princípios e valores. A ACI tem sua sede em Genebra na Suíça, reunindo mais de 657.00 cooperativas e 780 milhões de cooperados (OCEPAR, 2005).

Ainda de acordo com a OCEPAR (2005), no Brasil, cabe a OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras, representar o cooperativismo nacional. Sediada em Brasília, teve sua fundação em 1971 com a fusão da ABACOOOP e da UNASCO para representar o cooperativismo brasileiro que atualmente é composto por mais de 7.026 cooperativas e mais de 5.258.600 cooperados.

HISTÓRICO DO COOPERATIVISMO NO BRASIL E NO PARANÁ

No Brasil, o cooperativismo teve início em 1847, com a fundação da colônia Tereza Cristina, pelo médico francês Jean Maurice Faivre, no Paraná. As cooperativas tiveram grande importância para os imigrantes, que tinham que desenvolver soluções para seus problemas, mesmo em período de guerra. A princípio as cooperativas que se destacaram foram as vitivinícolas e as madeiras que colonizaram quase todo o estado do Paraná. No país, ora o cooperativismo era apoiado pelo governo, ora combatido ou controlado, porém foi um importante instrumento para o desenvolvimento rural, disseminando a tecnologia, organizando os produtores rurais e suas produções, o crédito e a renda. (GRAC, 2005)

Como o Paraná recebeu uma grande quantidade de imigrantes, essa diversidade étnica colaborou para o desenvolvimento do cooperativismo paranaense. Vale destacar a fundação da Sociedade Cooperativa Holandesa de Laticínios Batavo, por



450 holandeses em 1911 em Carmbei, que existe até hoje. O movimento cooperativista crescia e a partir da década de 20, e nas décadas de 30 e 40, o Paraná possuía cerca de 40 cooperativas de mate, mas a crise no setor acabou por gerar o fechamento de muitas. Na década de 60, era o setor cafeeiro que abrigava o maior número de cooperativas que tiveram o mesmo fim com a crise cafeeira (OCEPAR, 2005).

Ainda, com a necessidade de promover um maior contato entre os produtores e as cooperativas, em 1969, foram iniciadas as discussões para o desenvolvimento de um projeto que redirecionasse a atuação das cooperativas, já que em alguns municípios não havia cooperativas, enquanto que em outros havia mais de uma, o que gerava concorrência e as enfraquecia. O projeto foi desenvolvido em três etapas, em 1971 contemplou a região Oeste e Sudoeste, em 1974, as cooperativas da região Norte e em 1976, as da região Centro-Sul. Neste meio, em 1971, nasceu a OCEPAR- Organização das Cooperativas do Paraná, que fortaleceu a execução dos projetos.

Em 1991 a OCEPAR, criou cinco núcleos regionais cooperativistas, com o intuito de viabilizar a participação e a integração de mais cooperativas nas discussões e promover maior relacionamento entre os segmentos cooperativistas filiados e também implantar bases para a autogestão nas cooperativas.

COOPERATIVISMO

Segundo RAMBO (1988:191), "o indivíduo isolado nada pode, nada consegue, enfim, nada pode ser." Tudo o que o homem faz, exige esforços coletivos, o que levou ao surgimento das associações e das cooperativas.

A expressão "cooperativismo" advém da palavra "cooperação", originada do latim "*cooperari*", que significa "operar conjuntamente".

O cooperativismo é a forma mais evoluída do associativismo. O associativismo nasceu junto com o homem e provém da necessidade da união para vencer os desafios do mundo.



Segundo Zurita *et al.* (2004), também podemos conceituar a sociedade cooperativa, como uma sociedade de pessoas e não de capitais, com capital variável, onde se propõe, mediante a cooperação de todos os seus cooperados, o exercício de atividades em proveito deles próprios. A característica principal da sociedade cooperativa é a sua finalidade, que visa oferecer aos seus cooperados melhores condições econômicas e sociais, já que a sociedade em si não possui finalidade lucrativa. Desta forma, a sociedade serve como instrumento de promoção dos interesses de seus membros.

E para Zurita *et. al.* (2004), elas distinguem-se das demais sociedades pelas seguintes características: número ilimitado de associados; variabilidade do capital social, representação por quotas; limitação do número de quotas do capital social para cada associado; impossibilidade de cessão de quotas do capital social a terceiros, estranhos à sociedade; singularidade de voto; necessidade de quorum para realização da assembléia geral; retorno das sobras líquidas do exercício, proporcionalmente às operações realizadas pelo associado; existência de fundos de reserva para assistência técnica educacional e social; neutralidade política e indiscriminação religiosa, racial, social e de gênero; prestação de assistência aos associados e, se previsto no estatuto, extensível aos empregados; área de admissão de associados limitada às possibilidades de reunião, controle, operações e prestação de serviços.

BIALOSKORSKI NETO (1997), ainda ressalta que as grandes vantagens do cooperativismo é que ele é uma forma de organização que aumenta o nível de renda, facilita o relacionamento do produtor com o mercado oligopolizado, possibilita a diminuição de custos de transação dos produtores rurais devido à forma organizacional cooperada, tem a distribuição *pro rata* das sobras do exercício, o que possibilita preços menores a longo e médio prazo, reduzindo os custos de produção e portando aumentando a renda do produtor.

As diferenças entre as sociedades cooperativas e as sociedades empresárias estão nos fatos de que estas são sociedades de pessoas, geram condições de produção e trabalho aos cooperados, são deliberativas (um voto por cooperado), tem participação democrática, as assembléias precisam de quorum para ser válidas, o retorno é proporcional às operações realizadas pelo cooperado, possuem número ilimitado de



sócios, as quotas não podem ser transferidas para não cooperados, o objetivo social é exercido pelos cooperados, a relação trabalhista é entre a cooperativa e seus empregados, e a relação civil entre cooperativa e cooperados, não é sujeita a falência, e são sociedades sem fins lucrativos, enquanto as empresárias são sociedades de capital, tem a função de gerar lucro para os acionistas, os votos são proporcionais ao número de ações ou cotas, o sócio majoritário é quem decide, o quorum tem base no capital social, os dividendos são proporcionais à participação no capital social, ela tem número limitado de sócio, o trabalho é executado pelos empregados, a relação trabalhista é entre empresa e empregados, e a relação civil entre empresa e sócios, esta sujeita a falência e possui fins lucrativos (ZURITA *et al.* 2004).

O cooperativismo tem como princípios básicos, a solidariedade, a igualdade, a liberdade, a fraternidade, pois se parte do princípio de que a formação das cooperativas, são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas que tenham capacidade para utilizar seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, e são organizações democráticas controladas por seus membros que participam ativamente na formulação de suas políticas e na tomada de decisões.

Os princípios do cooperativismo foram consolidados em setembro de 1995 por representantes de cooperativas do mundo inteiro em um congresso realizado em comemoração ao Centenário da Aliança Cooperativa Internacional, e são: adesão voluntária e livre; gestão democrática e livre, participação econômica dos membros, autonomia e independência, educação, formação e informação, intercooperação e interesse pela comunidade (OCEPAR, 2005 e GRAC, 2005).

- a) adesão voluntária e livre: as cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas que tem capacidade para utilizar seus serviços e assumir as responsabilidades como membros.
- b) gestão democrática e livre: as cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam da formulação das políticas e tomada de decisões.
- c) participação econômica dos membros: os membros contribuem equitativamente para a formação do capital das suas cooperativas e



- controlam-no democraticamente. Os excedentes são destinados ao desenvolvimento das cooperativas.
- d) autonomia e independência: as cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros.
 - e) Educação, formação e informação: as cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, para que estes possam contribuir, com desenvolvimento do grupo.
 - f) Intercooperação: as cooperativas servem de forma mais eficaz aos seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.
 - g) Interesse pela comunidade: as cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades, através de políticas aprovadas pelos cooperados.

COOPERATIVISMO NO BRASIL

O cooperativismo está presente em toda à parte, integra os regimes de economia planejada e de livre mercado, pode ser encontrado no meio urbano e no meio rural, é o instrumento pelo qual a sociedade se organiza por meio de ajuda mútua para resolver diversos problemas do cotidiano e encontrar formas de geração de emprego e renda (WILKE, 2005). O cooperativismo é um importante agente de progresso, serviços, tecnologia, qualidade de vida e renda no mundo inteiro. No Brasil, o cooperativismo vem contribuindo para a geração de riquezas, sendo um importante segmento para o crescimento da economia e dos bons resultados na balança comercial.

BIALOSKORSKI NETO (1997), afirma que o cooperativismo é mais intenso no setor primário da economia, a agricultura, devido às estruturas de mercado, cerca de 2/3 das cooperativas do Brasil estão ligadas ao setor agropecuário e localizadas nas regiões Sul e Sudeste, pela razão de que a agricultura, como setor primário, interage



com mercados muito ativos, os oligopólios e oligopsônios e estas regiões são mais desenvolvidas.

Conforme pesquisas nos órgãos oficiais: OCEPAR, OCB e GRAC em 2005, o cooperativismo foi definido em 13 ramos de atuação, em 04 de maio de 1993, com base em modelos da Aliança Cooperativa Internacional-ACI e da Organização das Cooperativas da América- OCA. Esses ramos são: agropecuário, consumo, crédito, educacional, especial, habitacional, de infra-estrutura, mineral, de produção, de saúde, de trabalho, transporte, turismo e lazer, e outros ramos não relacionados. A sua distribuição esta representada na Tabela 1, a seguir:



Tabela 01 – Evolução dos Ramos de Atividades das Cooperativas Brasileiras

Ramo	Número de Cooperativas			Número de Cooperados			Número de Empregados		
Âno	1997	1999	2003	1997	1999	2003	1997	1999	2003
Agropecuário	1.449	1.437	1.519	951.238	856.202	940.482	111.473	106.753	110.910
Consumo	233	191	158	1.339.032	1.473.038	1.920.311	8.224	7.952	7.219
Crédito	882	920	1.115	765.629	1.407.089	1.439.644	5.720	16.908	23.291
Educacional	187	210	303	62.170	48.403	98.970	1.959	2.505	2.874
Especial		4	7		25.484	2.083		14	6
Habitacional	231	216	314	50.852	53.011	104.980	789	2.063	2.472
Infra-estrutura	206	184	172	505.409	551.799	575.256	4.783	5.355	5.500
Mineral		21	34		1.899	48.830		28	35
Produção		107	113		6.011	9.559		38	315
Saúde	530	698	878	184.046	297.521	261.871	13.630	19.340	23.267
Trabalho	1.025	1.664	2.024	158.084	293.559	311.856	2.756	6.422	4.036
Transportes			706			48.552			2.099
Turismo e Lazer			12			396			2
Total	4.743	5.652	7.355	4.016.460	5.014.016	5.762.790	149.334	167.378	182.026

Fonte: Site OCB e Abracooop 2005.

Segundo a revista Agropecuária Catarinense (2005), o segmento cooperativista brasileiro apresentou em 2004 um crescimento real, principalmente com relação às exportações que superaram as expectativas e atingiram dois bilhões de dólares, com um crescimento de 53% em relação ao ano de 2003. Gerando 195 mil empregos diretos e tendo em seu quadro de associados cerca de 6,159 milhões de cooperados (OCEPAR, 2005).

COOPERATIVISMO NO PARANÁ

De acordo com a OCEPAR (2005), o cooperativismo paranaense é um dos mais organizados do País, responsável por uma parcela significativa da economia do estado, atuando diretamente no desenvolvimento dos seus cooperados, gerando trabalho, renda e qualidade de vida aos seus integrantes e familiares. São mais de 348 mil cooperados nas 209 cooperativas registradas na OCEPAR, que expandiram suas fronteiras agrícolas e passaram a desenvolver-se também no meio urbano, tendo participação na área da saúde, trabalho, serviços, crédito, consumo, educação e habitação.



Tabela 02 – Cooperativas e cooperados - Paraná

Ramo	Nº de Cooperativas	Nº de Cooperados
Agropecuário	70	100.757
Transportes	15	1.334
Crédito	55	215.043
Educacional	13	2.024
Habitacional	1	52
Infra-estrutura	8	7.871
Saúde	32	10.763
Trabalho	14	10.426
Turismo	1	39
Total	209	348.309

Fonte: OCEPAR, **O cooperativismo no Paraná.**

As cooperativas agropecuárias no Estado, somente no setor agropecuário, são 100 mil cooperados, representando 53% da economia agrícola do Estado o que correspondente a 15% do Produto Interno Bruto do Estado (PIB) no ano de 2003. Tem grande participação nos processos de produção, beneficiamento, armazenamento e industrialização agropecuários, tornando os associados agentes ativos no mercado interno e externo, e nas ações sociais de comunidade. O cooperativismo paranaense gera mais de cem mil empregos e congrega mais de um milhão de pessoas que dependem direta ou indiretamente deste movimento.

São importantes instrumentos de difusão de tecnologias e implementadoras de políticas de desenvolvimento formando uma ligação entre os produtores rurais e o governo. Isto levou o Paraná à liderança nacional de produção e produtividade agrícola, elevando as a agentes de desenvolvimento econômico e social.

Atualmente no Estado, as cooperativas atendem a 1/3 da população rural, sendo a maior empregadora e geradora de receitas de muitos municípios. E também um instrumento fiscal do governo, pois organiza a produção e a comercialização dos produtos diminuindo o número de atravessadores. A participação dos pequenos e



médios produtores (área até 50 há) é de 69,8%, demonstrando a importância das cooperativas para esses produtores, que são geralmente menos favorecidos.

Neste contexto, o agronegócio apresenta-se com grandes potenciais de crescimento, principalmente nas exportações de matérias-primas e de bens de consumo. Assim, as cooperativas têm um papel fundamental na agregação de valor sobre os produtos primários dando maior retorno aos produtores, gerando maior desenvolvimento rural.

As cooperativas de crédito têm atuação em vários setores da economia. No Paraná há três sistemas de crédito organizados em centrais: Sicredi, Sicoob e Unicred. As cooperativas de crédito, ressurgiram nos anos 80 junto às cooperativas agropecuárias, por iniciativa da Ocepar, para suprir as deficiências do crédito rural a custos acessíveis. O sistema está em crescimento, e marca fortemente a economia dos municípios do Paraná com grande representatividade.

As cooperativas de saúde são formadas por profissionais que atuam basicamente nas áreas de: atendimento médico-hospitalar, odontológico, psicológico e na organização de usuários do sistema médico-hospitalar. Facilitando o acesso da sociedade a convênios de saúde com custos acessíveis. O ramo vem aumentando ano após ano em função da qualidade, confiabilidade e garantia aos usuários conveniados.

As cooperativas habitacionais têm a finalidade de reunir pessoas que desejam adquirir moradias próprias, com recursos próprios, através do autofinanciamento, onde todos os cooperados contribuem com parcelas mensais, gerando um fundo para a construção da obra, ou de terceiros.

O cooperativismo de infra-estrutura é composto pelas cooperativas de eletrificação rural, que fornecem serviços de energia elétrica às propriedades rurais. As atividades tiveram início com instalação de redes de energia elétrica e o fornecimento da energia através da geração própria ou repassando a energia das concessionárias estatais.

As cooperativas de trabalho são constituídas por profissionais ou trabalhadores que se unem para oferecerem seus serviços ao mercado de trabalho, é uma forte alternativa ao desemprego e geração de renda. Esse ramo vem apresentando grande crescimento em função do alto índice de desemprego e do processo de terceirização das empresas dentro da nova organização da produção.



As cooperativas educacionais são formadas por pais de alunos, por professores ou por alunos que buscam solução para as deficiências do setor. Buscando melhor qualidade do ensino, redução dos custos e melhores condições ao corpo discentes.

As cooperativas de transporte são formadas por transportadores de cargas e de passageiros.

As cooperativas de turismo reúnem profissionais que estão nas atividades ligadas ao turismo, assim como o meio rural, que oferece muitas atrações.

No Estado cerca de 20% da população tem ligações com o cooperativismo, pois este gera cerca de 45 mil empregos diretos e 380 mil empregos indiretos, com um faturamento em 2004 de R\$18 bilhões, destes US\$992 milhões são receitas com as exportações.

Porém, neste contexto de crescimento existem dificuldades com relação à gestão dessas cooperativas médias e pequenas. A falta de conhecimento técnico por parte dos agricultores e dos gestores enfraquece o empreendimento cooperativista, bem como, impedem um controle ampliado por parte dos cooperados sobre aqueles que são os responsáveis pelos resultados e ações de acordo com os princípios gerais do cooperativismo, o que leva muitas vezes a má gestão e conseqüentemente ao não funcionamento do sistema cooperativo no setor agrícola do País.

RESULTADOS OBTIDOS

Um dos grandes problemas que atinge o cooperativismo é a falta de conhecimento dos cooperados, que na maioria dos casos tem muito pouco estudo ou muitas vezes nem sabem ler. O que leva a uma deficiência na gestão, por não terem conhecimento técnico para cobrar os responsáveis pela gestão da cooperativa.

Isto também foi detectado pela EMATER – PR – Cascavel no processo de assistência e assessoria que presta, a grupos de agricultores onde há necessidade de capacitação no gerenciamento do empreendimento. As necessidades detectadas estão principalmente ligadas à gestão do negócio, como custos, produção, relacionamento interpessoal, marketing e comercialização.



CONCLUSÃO

O GUA – Gestão de Unidades Artesanais apresenta-se como uma forma de passar o conhecimento a essa população. O GUA é um projeto de extensão desenvolvido pela Unioeste, em parceria com a EMATER - Paraná, que é o órgão que dá assistência aos produtores rurais, formando grupos de agricultores familiares. Nesse processo de assistência e assessoria aos grupos detectou-se a necessidade de capacitação no gerenciamento do empreendimento, e como a EMATER –Paraná não possui profissionais habilitados para suprir esta demanda, justifica-se esta parceria que procura capacitar os grupos de agricultores familiares assessorados pela EMATER-Paraná-Cascavel, no gerenciamento do empreendimento envolvendo aspectos ligados à gestão do negócio, marketing, comercialização, segurança alimentar e associativismo e cooperativismo. E objetivos específicos ampliar a participação dos pequenos agricultores do oeste do Paraná, nos processos de geração de emprego e renda, visando à inclusão social destes; aumentar a probabilidade de sobrevivência do empreendimento individual e coletivo da pequena agricultura familiar do oeste do Paraná; e proporcionar mecanismos de empoderamento por meio do conhecimento de aspectos técnicos, administrativos, sociais, políticos e econômicos; incentivar a elevação da produtividade, melhoria dos serviços prestados, aumento da competitividade e das possibilidades de comercialização dos produtos, visando o desenvolvimento sustentável e a valorização da cultura local.

Espera-se com isto contribuir com o crescimento profissional dos produtores rurais, onde com a capacitação poderá colaborar com a melhora da qualidade de vida dos que vivem da agricultura, na geração de trabalho e renda, melhorias na produção e comercialização de produtos agrícolas, bem como implementar o associativismo e cooperativismo no Oeste do Paraná.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:



AGROPECUÁRIA CATARINENSE. **Cooperativismo atinge recorde de exportações em 2004**. Florianópolis: Epagri, v. 18, n. 1, março de 2005.

COAMO. **Mais de 800 milhões em 5 continentes**. Disponível em : <<http://www.coamo.com.br/jornalcoamo/jul02/cooperativismo.html>> . Acesso em: 30 jun. 2005.

COOPERFORTE. **Movimento Cooperativista no Mundo** Disponível em: <<http://www.cooperforte.org.br/documento.cfm?idedoc=01>> . Acesso em: 30 mai. 2005.

GALLO, Ana Rita, et. al. **Incubadora de cooperativas populares: uma alternativa a precarização do trabalho**. Anais do Terceiro Encontro Regional da Associação Brasileira de Estudos do Trabalho, Recife, novembro de 2000.

GRAC – Gabinete de Reforma Agrária e Cooperativismo. **Princípios Cooperativistas**. Disponível em: < <http://www.ra.rs.gov.br/>>. Acesso em: 26 jul. 2005.

GRAC – Gabinete de Reforma Agrária e Cooperativismo. **Cooperativismo, história**. Disponível em: < <http://www.ra.rs.gov.br/>>. Acesso em: 22 agos. 2005.

BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. **Gestão do agrobusiness cooperativo**: Mário Otávio Batalha. Gestão agroindustrial.v. 1. São Paulo: Atlas, 1997.

OCEPAR - Organização das Cooperativas do Paraná. **Princípios Básicos do Cooperativismo**. Disponível em: <<http://www.ocepar.org.br/ocepar/index.html>>. Acesso em: 04 jul. 2005.

OCEPAR - Organização das Cooperativas do Paraná. **Representação das cooperativas**. Disponível em: <<http://www.ocepar.org.br/ocepar/index.html>> . Acesso em: 04 jul. 2005.

OCEPAR – Organização das Cooperativas do Paraná. **O cooperativismo no Paraná**. Disponível em: <<http://www.ocepar.org.br/ocepar/index.html>>. Acesso em 23 de agos. 2005.

WILKE, Juliana. A força do cooperativismo. **Agropecuária Catarinense**. Florianópolis, v.18, n. 1, p.24-28, mar. De 2005.



ZURITA, Benedito Roberto *et.al.* **Orientação Empresarial.** Sebrae São Paulo, 2004.

Disponível em: <<http://www.sebraesp.com.br>>. Acesso em 18 de mai. 2005.

ZURITA, Benedito Roberto, CAMPOS, Guilherme Santos e, MELCHOR Paulo.

Orientação Empresarial. SEBRAE/SP Setembro 2004. Disponível em:

<[http://www.sebraesp.com.br/topo/fique%20de%](http://www.sebraesp.com.br/topo/fique%20de%20olho/informações/legislacao/anexo%20iv.pdf)

[20olho/informações/legislacao/anexo%20iv.pdf](http://www.sebraesp.com.br/topo/fique%20de%20olho/informações/legislacao/anexo%20iv.pdf)>. Acessado em 18 de mai. 2005.